

AVE MARIA

ANNO XXI

São Paulo, 21 de Setembro de 1918

Numero 18



≡ S. MIGUEL ARCHANJO ≡

Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Paroquias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albums, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

(PROCURAE)

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

AUGUSTO MENDES

Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500. Pedidos á Administração da "Ave Maria".

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 21 DE SETEMBRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephon, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 18

= ESTRELLA DO MAR =



APRENDESTE leitor amavel quanto é fundo o abysmo que hemos de passar. Não ha entendimento capaz de descer até ao fundo deste cahos immenso; ! tanta é a sua profundidade ! : os homens mais perspicazes só examinaram a sua superficie porque é difficil penetrar nestes abysmos que nos occultam a sua realidade : por isso em vez de nos mostrar a sua realidade, sempre nos apparee rodeado de todos os encantos e seducções ; e nós sempre incautos e imprudentes acreditamos naquelle brilhantismo ephemero que nos illude : a falsidade dessas apparencias ridiculas está occulta aos olhos dos mundanos : é um disfarce que occulta a malicia duma serpente : levanta e o véo que cobre essas realidades e vereis quanta immundicie : em vez de vos guiar uma paixão ; em lugar de olhar pelo prisma de infinitos preconceitos que vos tenebrece e vos cegam, olhae com a simplicidade da pomba e de repente apparecerão diante de vós os monstros que vegetam á sombra desses apparentes encantamentos e suggestões. Não temos outro meio seguro que nos possa ajudar nesta investigação, se não for a luz da estrella que te apresentei no ou-

tro artigo : ella é a única que te fará vêr os inimigos da tua alma através de tantas sombras que povôam o caminho que pretendes andar. Não te enganes no meio que escolhes : se erraste, olha e volta a outra parte os teus passos. O mundo a todos occulta a sua malicia, só a luz desta estrella é que fica para te amostrar o caminho : tambem contra ella levanta o mundo a suas ondas inchadas a ver se póde occultar a sua luz ; tambem para ella levanta o dorso disforme esta besta do abysmo, e ella serena e calma torna a brilhar no firmamento : sempre apparece de novo para recorrer a órbita que Deus lhe marcou ; sempre illumina o espaço obscuro em que nós hemos de viver, como um signo de paz que nos da o Creator ; ha momentos aterradores em que a gente precisa todo o cuidado e attenção para poder distinguir essa estrella dentre muitas outras que brilham no firmamento : nesses instantes pungentes como uma dôr, não te esqueças leitor amavel de invocar a Maria, estrella meiga que paira sobre tua cabeça nesse instante terrivel. A invocarás se te lembras de olhar para o céu onde ella brilha com todos os seus fulgores. Acostuma assim a tua alma a olhar pra Deus quando a terra se te converta em árido deserto. Esta lição é a primeira que aprenderás por meio desta invocação continua e piedosa. Aprende e pratica.

S. GUERRA

“As alegrias de meu pae”

Solemne e magestoso, com a pompa de um triumpho final, seguia pelas ruas Voluntarios da Patria e S. João Baptista o prestito funebre que leva ás profundezas e solidão do sepulchro o corpo inanime de um nobre cavalheiro que findara seus dias no bairro de Botafago. As coroas gigantes de flores artificiaes imitando violetas e trazendo nas fitas os dizeres saudosos da familia e dos amigos, os enormes *bouquets* de orchideas de todos os especimens e de outras flores vivas que symbolizam por suas côres a seriedade, a tristeza e o luto, denotavam a elevada posição do morto e o escól privilegiado de suas relações sociaes. Atravessando finalmente a avenida central do cemiterio, ladeada de tristes araucarias, e fazendo continencia á capella mortuaria, virou o prestito para o lado direito, levando á mão o esquife até a beira do tumulo. Alguns amigos mais entusiasticos proferiram discursos laudatorios de que o morto não podia gostar nem por elles mostrar agradecimento, e que os vivos ouviram com pouca vontade, como acontece com todas as arengas repetidas na mesma hora por diversos oradores. Falaram de suas virtudes civicas, de sua beneficencia, da amizade, da philantropia, da constancia, nas suas convicções politicas, da limpeza de seus negocios e de outras coisas recommendaveis.

Mas quando já todos os assistentes estavam promptos para a saida, formou-se um pequeno grupo das senhoras, e tomando um aspecto de meeting pacifico e clandestino, uma dellas dirigiu-lhes a palavra nos seguintes termos que outra *reporter* indiscreta repetiu de cór a suas amigas e a quantos tivessem o gosto de ouvir:

«Este senhor que acaba de fallecer, entregando sua alma a Deus e o corpo á sepultura, era na verdade um modelo de virtudes sociaes, e ao que me consta, um bom christão que cumpria geralmente os deveres da Igreja. Mas o que dóe n'alma é que sua morte foi prematura, devida á pouca paz que desfructava na familia. Elle era tão delicado e sensivel, tanto se impressionava com qualquer difficuldade no governo do lar; que parecia muitas vezes ficar doente, apressando-se-lhe o pulso, arafndo o peito, enrubecendo os olhos e perdendo a falla. E sendo desta condição e tempera tão compromettida, a sua mulher, uma virtuosa dama, uma senhora distinta, não era menos exquisita, era até mais nervosa, mais impressionavel, e não podia dissimular a seu marido qualquer censura do minimo defeito que nelle observasse. Assim sendo, haviam de cair os dois, indo primeiro á tumba aquelle que fosse mais fraco de saúde e que sentisse mais a responsabilidade; e neste caso achava-se, pois, o pobre marido, pagando agora a viuva as suas indiscripções e a sua falta de virtude.

Mas nós, agora, minhas amigas, não devemos contentar-nos de lamentar os defeitos de uma senhora que nós estimamos; nas nossas visitas iremos consolal-a e confortal-a para que tenha a

coragem de viver como boa mãe, educando os filhos com paciencia, com energia e com dedicação.

E não será para me gabar que eu nesta hora vos refira o exemplo de minha mãe cuja recordação tanto me anima, me conforta e me traz o acerto no tratamento de meu marido e no governo de minha casa.

Meu bom pai o conselheiro Antonio Romeu Olintho de Valladares nunca teve dias tristes, ou ao menos nunca o vi prostrado e merencorio, senão por motivos serios que se impõem ao animo mais forte e alentado. Meu genitor viveu sempre numa feliz primavera de sorrisos e crepusculos matinaes, como se a lua de mel da primeira etapa de seu casamento se tivesse prolongado ininterruptamente por muitos mezes, por longos annos, por mais de uma dezena de lustros. Se por acaso nas luctas da vida soffreu algumas derrotas se nas lidas frequentes com o pessoal mundano teve que aturar as consequencias das paixões e dos vicios daquelles que no seu cargo lhe eram sujeitos, ou com os quaes havia de acotovelar-se, o lar domestico era o santo logar do refugio, onde achava o repouso para seus membros, o aconchego, o carinho da esposa, a santa distracção dos filhos que lhe sorriam innocentes e prazerosos, dando-lhe as boas vindas, pedindo-lhe humilhes a bençam e fazendo-lhe deliciosas caricias, retribuindo-lhe, sem duvida, as que elle proprio fizera em creança, a seus bondosos paes.

O paraizo do lar, o jardim da casa, o céo antecipado dos justos, eis o que dava alegrias infindaveis a meu bom pae que de certo nunca pensou em suicidio, em divorcio, nem mesmo naquellas diversões mundanas que por serem de moral condemnada ou duvidosa, egoisticamente se procuram os homens, deixando a mulher aferrolhada entre as douradas grades da residencia domestica. Nunca elle quiz gozar um passatempo que ao menos a mulher e as filhas mais velhas pudessem desfructar sem perigo.

Mas tanta alegria familiar, tanta complacencia do chefe da casa que seria o mais perfeito ideal de um lar constituido, só se pode conseguir com o esforço constante de minha mãe, coadjuvada, é certo, com a educação previa de meu pai e as praticas religiosas, inclusive os Sacramentos de que haurimos, como de fontes perennaes, a vida espiritual que illumina, conforta e sobressae a todos os contratemplos, resolvendo, como que por encanto, as maiores difficuldades do espirito mais aprehensivo e delicado.

A vida de minha mãe foi de silencio prudente, de confiança amistosa e de diligencia impecavel. Silencio delicado para não exacerbar o animo do marido, quando elle, cançado das luctas quotidianas de seu emprego, voltava a casa, soffregado de repouso, e por vezes ancioso da solidão.

Eram a principio só as saudações e cumprimentos da familia, sem mais palavras sobre desgostos domesticos e atrazos no governo da casa. Após o breve descanso, era então o logar para a confiança, referindo com calma o que houvesse acontecido de desagradavel com os filhos, com os creados ou com fornecedores.

A diligencia de minha mãe era a de uma

perfeita dona de casa, havendo por toda ella continuamente e em quanto possivel a limpeza de um espelho e a arrumação ordenada e completa que se usa numa sala de visitas. Para as refeições, para a hora do passeio e de dormir tudo estava prompto com uma presteza que dava á mente a ideia de ser nossa casa uma grande machina social em estado normal de funcionamento.

E não havia gritos, não havia alarmes, eram muito raras as reclamações do pessoal, ainda menos usados os castigos.

Tanta era a força moral daquella santa mãe, tanta a sua presença de animo que só temia a Deus e só escutava a voz da consciencia, as ordens aliás, muito escaseas do marido, e os conselhos de seu santo confessor. Que deliciosas recordações as dos primeiros annos de minha vida. Ai! aquelle paraizo que não volta mais, e que só o tornarei a ver, quando me torne a ajuntar no céo entre abraços de jubilos com meus abençoados paes. Puderam eu imitar em tudo aquella mãe adorada...

A hora de voltar urgia. A senhora Valladares dos Passos, exemplar esposa e mãe de familia, enlevava de prazer suas gentis companheiras que sem inveja nem vexame proprio ouviram os louvores daquella que devia ser seu modelo, porque a nobre filha de tão illustre casal imitava á risca suas virtudes, e no meio, de sua rectidão e austeridade christã agradava summamente a todos com os primores e regalos da mais leal amizade. E ao dar-lhe a mão e apertal-a suavemente com carinhosos abraços, todos lhe prometteram ir consolar com palavras de sinceridade a viuva desolada e melhorar sua vida nas proprias casas para constituir a felicidade de seus maridos, de seus paes, de seus amados filhinhos e até... de seus temidos genros.

RIO 10 - IX - 1918.

L. ROSA EMA

Ave Maria e os protestantes

Nós os catholicos temos todos os dias nos labios uma breve oração a Nossa Senhora, que em boa logica, nenhum protestante pode repellir, porque a Igreja a tomou textualmente quasi toda da Biblia. E' a Ave Maria. Commentando-a singelamente podemos dar uma idéa completa e exacta dos motivos que temos para venerar a Nossa Mãe.

Ave Maria. E' uma simples saudação. O primeiro a usal-a para com Maria foi, não um papa nem um clérigo, mas um Archanjo. Não é pois invenção nossa, mas palavras do Espirito Santo que os protestantes tanto alardeiam respeitar.

Cheia de graça. Primeira razão do nosso culto. A Deus honramos por perfeição infinita e essencial; á Mãe de Deus e aos Santos pela perfeição limitada que d'Elle receberam e que os honra a elles e a seu supremo Autor. Venera-se nos Santos a graça de Deus que resplandesce nas suas virtudes. Se Maria Santissima é pois cheia

de graça, como diz, não eu nem o papa, mas a Biblia, mesmo a protestante, segue-se que nella brilha d'um modo mais especial a gloria de Deus, e offerece uma razão mais especial que todos os outros Santos para que esta gloria seja reconhecida e para que seja venerada a creatura que a mereceu pelo seu elevado destino. Dê volta o protestante mais fino a esta argumentação puramente biblica.

O Senhor é comvosco. Com todos está Deus. Porque o cita aqui o Archanjo como privilegio da Virgem de Nazareth?

Não significa uma predilecção especial de Deus para com ella? Porque pois será absurdo distinguir com honra especial aquella que o mesmo Deus distinguiu com tão extraordinaria linguagem não usada com outra creatura alguma? Responda aqui o protestante de senso commum.

Bemditá sois vós entre as mulheres. Tambem estas são palavras de Archanjo e da Biblia, e não são senão echo d'ellas as outras que a mesma Virgem disse no seu cantico.

Bemaventurada me chamarão todas as gerações, porque grandes cousas fez em mim o que é poderoso. Porque não havemos de bemdizer a quem o Anjo bemdiz sobre todas as mulheres?

Será que accusem tambem a S. Gabriel do feio crime de idolatria? Ou será que os protestantes sabem velar melhor do que elle pela gloria de Christo? Escolham os nossos adversarios.

Bemdito é o fructo do vosso ventre: Eis a razão das razões, e o resumo de todas as demais. Porque o fructo de Maria Virgem é Christo Deus. Tambem estas palavras não são da nossa colheita, mas sim da Biblia que as refere da bocca de Santa Isabel ao receber attonita e confusa a visita de Maria. O fructo é Deus: não veneraremos a arvore e a flor que nos deram este fructo? Desde quando os obsequios tributados á mãe redundam em prejuizo da honra do Filho?

Pois aqui, obscurantistas e atrasados que somos! até nas cousas do mundo criamos e praticamos o contrario. E o peor é que nisto nos imitam os protestantes. Não merecem os seus obsequios e veneração na sociedade as mães dos grandes homens e dos celebres estadistas? Então porque não merecerá na Religião eguaes attentões a Mãe de Deus?

Ou será de uso uma logica para a Religião e outra diferente para os negocios humanos? Quasi que me forcem a suspeital-o tamanhas inconsequencia.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte. O que roga é inferior á pessoa rogada. Logo nós os catholicos não fazemos Maria igual a Deus. Não pedimos a Maria que nos dê outra cousa a não ser orações, rogos, mas orações, rogos de Mãe, que só ella póde dirigir. Negarão os protestantes a Maria o poder de supplicar que tambem elles possuem? Não. E negarão que a sua supplica seja um tanto mais autorizada e respeitavel que a d'elles e que a nossa? Tambem não. E negarão que podemos dirigir a Maria esta supplica? Se tal negarem renegarei eu da sua natureza racional

DR. FELIX SARDÁ

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existência de uma Providência Divina.

IV

PRINCIPALMENTE SOBRE FUNDAMENTOS *democraticos*, na base da igualdade effectiva de todos, é impossível realisar-se os projectos socialistas. Pode-se definir o socialismo: um estado dos homens, em que as propriedades e os empregos são repartidos em porções iguaes entre os individuos. «A natureza, dizem os socialistas, não fez uns para serem ricos, ociosos, e outros para serem escravos, pobres e carregados de trabalhos: tudo é para todos» (Cobet, viagem em Icaria). A igualdade natural, tal é o principio fundamental do socialismo; ora, essa igualdade repugna á nossa natureza e é contraria a ordem que Deus estabeleceu, portanto absurda.

A desigualdade de condições resulta necessariamente do estado de sociedade entre os homens. De facto, os homens são creados para viver em sociedade, isto é, são destinados a viver juntos em relações de amizade, de beneficencia, de mutuos soccorros e a concorrer para a felicidade de cada um com o trabalho, com uma reciprocidade de serviços prestados, por uma permutação de atenções, troca de interesses etc. Ora, isto não póde ter lugar, nem até mesmo pode conceber-se sem a desigualdade de condições. O homem dotado de elevada intelligencia, em quanto sonda os segredos da natureza, as profundezas das sciencias, necessita do lavrador, que cultiva a terra para o alimentar; do artista que subministra e fabrica os objectos, de que carece. Se o lavrador, se o artista quizessem tambem ser sabios, se um abandonasse a charrua e o outro os instrumentos de sua arte, que seria da sociedade? O mesmo succederia se todos fossem senhores! Não haveria mais servos, nem operarios; resultaria que cada um estaria entregue a si proprio condemnado ao isolamento, obrigado a prover a todas suas necessidades, sem nada ter de esperar de outrem. Que ordem seria possivel n'um tal estado de cousas? Desde que se quizesse realizar semelhante theoria, não seria a sentença de morte da sociedade?

A igualdade das condições é pois impossível; e visto que o estado social é o estado natural do homem, cumpre necessariamente que haja ricos e pobres, proprietarios e operarios, sabio e ignorantes. Se a igualdade de condições é impossível, a igualdade de fortuna não o é menos. com effeito, o homem precisa de trabalhar para viver, está condemnado a revolver a terra para prover á sua subsistencia. Victor Hugo, n'uma circular aos eleitores do Sena, em 1848 escreveu: «Cumpre que o homem comece pelo trabalho e acabe pela propriedade».

A necessidade da desigualdade se faria sentir menos se os talentos fossem iguaes; porém a balança ficaria logo sem equilibrio: o mais robusto

pode trabalhar mais, o mais destro tira mais proveito, o mais engenhoso acha meios de abreviar o trabalho, e, trabalhando igualmente um produz muito mais do que o outro que mal ganha para viver.

Alem d'isso o homem sente a necessidade de possuir bens, que lhe permittam um dia descansar; esse desejo de possuir bens tanto está no menino, como no homem em maioridade. O desejo de augmentar esses bens, é, talvez o maior incentivo para o homem ter amor ao trabalho. Ora não seria destruir o amor ao trabalho pretender-se o nivelamento das fortunas? De mais, recebendo a sociedade dos differentes membros que a compõem, serviços designaes, deve-lhe recompensar designaes, visto como para sua prosperidade e manutenções, deve estabelecer uma distincção entre o homem vicioso, vadio, indolente e inepto e o homem virtuoso, laborioso, activo e intelligente, como entre o ignorante e o instruido; deixar um abandonado á sua nullidade e até ás vezes, convem castigá-lo por meio de privações; animar, pelo contrario, o outro collocando-o em posição honrosa, dando-lhe emprego lucrativo. A sociedade sente que deve garantir ao homem honrado e trabalhador, o fructo de seu trabalho, e não torná-lo o amparo do preguiçoso, do vicioso, do prodigo e do devasso; d'ahi resulta consequentemente a desigualdade de fortuna. Assim, cae por terra o principio fundamental do socialismo: *a igualdade natural!*

Só uma igualdade é possivel e razoavel: a igualdade *civil* ou *politica*, que se reduz a: todos são iguaes perante a lei. Esta lei deve estar de harmonia com a indole, com os costumes e com as necessidades dos povos: juiz imparcial é rigida depositaria dos direitos e liberdades, ella a todos protege e de todos exige o respeito e obediencia.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

AMANTE DE JESUS CHRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO—CAIXA 615

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	753\$300
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no Sabbado	3\$400
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	760\$700

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO O Mez de Maria

AO PREÇO DE \$500

CONSULTORIO DA "AVE MARIA"

S. G. (R. Gr. do Sul) Passou por esta cidade um Missionario e fez conferencias religiosas, falando numa dellas contra as que elle chamava "más leituras". A mim, que apreciei as conferencias, pareceu-me esta descabida, pois não acredito nessa historia de "más leituras". Que me diz a respeito? Independente.

R. Que o Missionario tinha carradas de razão, e que o amigo deve corrigir seu modo de encarar a questão. Pela "Ave Maria" escrevo-lhe estas observações, que a muitos outros, poderão aproveitar.

Consideremos o lado moral e dogmatico dos escriptos e neste sentido pensamos que elles podem dividir-se em tres grupos: bons, maus e indifferentes.

Bons são os que ensinam as verdades religiosas e têm um fim moral; maus os que combatem o dogma ou o mettem a ridiculo, e pregam maximas immoraes ou descrevem scenas escandalosas e sensuaes; indifferentes os que tratam assumptos scientificos ou litterarios que directamente não se referem nem ao dogma nem á moral.

A Igreja tem poder e dever de legislar para seus filhos, sobre assumpto de tamanha transcendencia e o fez para todos os catholicos do mundo, por apostolicas Constituições e o faz, ás vezes para regiões particulares, por mandamento dos Prelados diocesanos.

A autoridade ecclesiastica mandando, quantos pertencem á sociedade catholica devem obedecer, e por esse motivo ha livros que não se podem ler sem licença e outros que não se podem ler de forma nenhuma, ou seja, os que estão prohibidos pela mesma lei natural, e são aquelles que com toda certeza haviam de matar a fé ou corromper o coração.

Por exemplo: ha livros que abertamente falam contra os sacramentos da Confissão, Comunhão e Matrimonio; contra o Papa, os Bispos e os Padres; contra a Infalibilidade, o Purgatorio e outras verdades da nossa fé, outros que defendem o suicidio, as praticas immoraes attentatorias á conservação e propagação da familia, ou ensinam superstições e aconselham frequentar as sessões espiritas, etc. etc, nenhum catholico, que se preze de tal e queira conservar sua fé, pode lêr semelhantes livros, e dizendo livros, subentendemos brochuras, folhas avulsas e jornaes periodicos ou diarios.

Mas deve-se saber tudo!

Quanto se deve saber e como se deve saber, concordo, alias, nego. Cigindo-nos á religião, que é o sentido em que quasi sempre é repetida a phrasesinha, digo que não poucos dos partidarios de ler e saber tudo deviam começar por saber e conhecer a doutrina do catholicismo. Lá, em pequenos aprenderam algumas orações e tal qual resposta do catecismo, que depois esqueceram, e

eil-os com pretensões a lêr tudo para julgar de tudo. Se não fosse triste, seria ridiculo.

Em sua vida lêram com vagar uma explicação do catecismo, um curso de religião ou alguma das muitas e boas apologias catholicas, e pretendem julgar entre as diversas religiões, não tendo consagrado a seu estudo solido e consciencioso nem uma hora.

Querendo Deus explanaremos no proximo numero a resposta dada ao sr. Independente; fazendo votos para que a elle e a muitos aproveite.

HORAS INTIMAS

Senhor! quizera sentir da vida,
essas doces emoções
que são para as almas grandes
livro de amor... sensações!
Quizera sondar as cifras!
as notas do peito meu,
quizera em mystico idyllio
fallar o idioma do Ceu...

Eu não sei se em seus accordes
brota o hymno do mysterio...
eu não sei se é teu Sacratio
prisão, algema, ou aneio.
Vivo na vida, e as brumas
dos desenganos immensos
magoam as fibras intensas
d'este meu vivo desejo...

Cruz errante e solitaria,
o mundo ermo e deserto
fere-me a dôr, me flagella
da-me Senhor, o que almejo.
Quizera, ave innocente
cruzar os mares immensos
e voar nesses espaços
ninhos de amor, e socego.

Quizera qual raio ardente
calcinar os meus desejos
e em polycromas esferas
morrer de amor em teu seio.
Depois a vida qual folha
que inconsciente arrasta o vento
em turbilhão enigmatico
gosara repouso eterno.

Senhor! que as luctas dos annos
que assim passam ignoradas
são paginas vivas ardentes,
d'esta existencia arrancadas!...
São lagrimas silenciosas
que regam a flor d'alma
são aromas; são perfumes
que morrem ao pé das aras...

O PAPA E O MUNDO

SEMANAES



E' uma scena magnifica ver todos os dias dobrarem-se os povos em signal do respeito, diante da augusto Pontifice, que ha pouco, tinha visto fugirem as nações numa loucura cega e fanática ao Campo de Marte, depois de ter Elle fechado a porta do templo de Jano e ellas terem edificado o palacio da paz. Não quizeram dirimir as suas questões no tribunal supremo que de ha seculos está estabelecido em Roma; de nada valeram as conferencias e trabalhos; nem muito menos atenderam ao exemplo que nos deram alguns povos antigos que resolveram essas questões escolhendo dois ou tres individuos para que com outros dois ou tres da nação inimiga, decidissem o conflicto. Não havia meio de que ellas ouvissem a voz do seu pastor: atarracadas no lôdo, só enxergavam as suas armas; terrivel momento em que tudo se esquece! a propria alma, a mesma salvação é um nada, nesse desabar de todas as illusões: o ruido espantoso que mettem as trombetas nos campos que Marte preside com seu lobo seu escudo e sua lança, enche de pavôr e aterra os animos mais valorosos qual se fôssem chamados a um juiz final e decisivo. Mettido o mundo inteiro nesta geringonça, não soube sahir della se não recorrendo dum modo peremptorio e terminante á summa potestade na terra, cujo figura ergue-se mais e mais á medida que o mundo se curva aos seus pés, dilacerado e pesaroso dos males a que se entregou nos dias primeiros absorto e perturbado com um cego furor e louca pretensão. Ia correndo o mundo de frente ao sol canicular e esplendoroso que allumia as intelligencias, e de repente cabe deslumbrado por tanta luz e arrependido das suas culpas: e o sol no seu zenith brilhou ainda outra vez com todos os matizes de cem estrellas rutilantes: era esta a occasião propria para falar de Deus ás nações que tinham corrido como o filho pródigo, por terras estranhas e variadas: nunca o Supremo pastor tinha visto reunidas as nações num só grupo, qual se fôssem um bando de aves, que tornavam outra vez á arca sua morada, por não ter achado a terra preparada a disposta para ser habitada. Olhae se é grande a magestade do Pontifice; vêde agora como Deus exalta a humildade do seu servo e nosso Pae!

Ainda esta vez ruge a serpente immunda, sem achar um requaz que alce a sua bandeira nem um Judas que acceite o seu dinheiro. Imitae pois catholicos brasileiros o geito e os modos das nações, dando alegria e consolação ao nosso Pae que está triste por vêr tanta miseria e desolação.

S. GUERRA



Ha cousa de um mez mais ou menos a edição da noite de um importante organ desta capital, estampou um artigo de collaboração, firmado por S., censurando com azedume, má vontade e sectarismo pronunciado, o facto de se admittir na Força Publica do Estado, no quartel da Luz, que se celebre o santo sacrificio da missa aos domingos. A linguagem do articulista era insophismavelmente derrocadora dos grandes principios illuminados da Egreja; por mais que o signatario da arremetida procurasse rabulescamente argumentinhos de lei dentro da Constituição, por mais que manhosamente andasse elle catando razões de Estado para se lhe não chapar ao nú a pecha de um atheismo disfarçado, não conseguiu o sr. S. embahir a ninguem, porque todo mundo viu logo o seu alvo...

No dia seguinte, porém, o illustrado e virtuoso sacerdote que celebra no Quartel, respondeu a essa publicação com tal superioridade de vistas, prudencia e caridade para com o autor da moxifinada, que pôz termo ao perigoso sectarismo do sr. S.

Relembramos este facto por se nos offerecer agora uma brilhante oportunidade de demonstrar ainda uma vez que o catholicismo no Brasil, em todas as classes é o traço principal da formação religiosa deste grande povo.

A pomposa solemnidade de que se revestiram as festas patrioticas de 7 de Setembro, nesta capital, data que commemora a proclamação da Independencia nacional, teve a sua elevada consagração espiritual no paranyphado da bandeira dos Escoteiros, por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano. Aseim, esse glorioso movimento de nacionalismo, do qual a galhardia dos escoteiros é uma fronde palpitante de mocidade e vida, não tem dispensado a palavra da Egreja que falla por inspiração divina.

Sempre que os phenomenos de ordem social sacodem a alma popular, como que acordando-a de uma lethargia periodica, a Egreja intervem focando a luminosidade sublime dos seus ensinamentos e orientando, do alto prestigio multi-secular da sua autoridade. A obra humana, seja ella qual fôr, não prescinde da protecção de Deus para que o homem a possa proseguir. Foi preciso que o mundo se ensopasse de sangue, como um castigo divino para que toda a humanidade que se afundara no barathro da impiedade, volvesse os olhos rasos d'agua para o Céu, supplicando misericordia e perdão. Por isso mesmo os templos catholicos regorgitam, as preces se elevam em turbilhão e as velhas cathedraes de França que o reacionarismo rubro de philosophias falsas trançou, suffocando os cultos e emudecendo os pulpitos, estão agora reabertas, illuminadas por milhares de cirios permanentes como demonstração de fé e arrependimento.

O poder da Egreja é o unico que não soffre eclipses; é o unico que resiste ás anarchias politicas e aos cataclysmas sociaes. A Egreja é eterna e como tal, emquanto o mundo fôr mundo, a grandeza sem par da sua acção se ha de fazer

sentir, queiram ou não queiram as cruas manifestações estereis da litteratura sectaria.

O sacrificio incruento do calvario que commove os seculos, a Santa Missa, será celebrada nos quarteis e nas marinhas, em toda a parte emfim, emquanto houver na creatura humana um coração que pulse e um cerebro que pense.

E as bandeiras dos batalhões receberão sempre a benção divina pelas mãos sagradas dos Bispos catholicos e patriotas. Eis ahí como a morbida assacadilha do sr. S., contra a Igreja, os padres e a população catholica paulista, foi concretamente aparada por um facto, qual fosse a presença do Sr. Arcebispo na festa magna do patriotismo dos moços, depositarios fieis do sentimento religioso da nação e fortes rebentos do civismo brasileiro. Si o signatario da amarga aleivosia do jornal da noite não tem o seu espirito educado na suavidade da religião catholica, na verdade suprema dos seus dogmas, ninguem o forçará a comprehender a elevação do clero e da Igreja, porque dia virá em que a sua alma palpitará de anseios por entender as bellezas e as verdades da fé; mas emquanto lhe não raia no coração a esplendorosa crença christã, pode della discordar sustentando principios mais ou menos vãos; nunca porém atacando personalidades que pelo seu alto ministerio, devem merecer o respeito que a mais commum das educações prescreve e exige.

Os Brunutières, note-se bem, os Brunutières! morrem convertidos á religião catholica...

21 de Setembro de 1918

LELLIS VIEIRA

ESPELHO DA ALMA

para ver nelle até as nodoas mais pequenas que se apossam do espirito. ■ Seu preço é de \$500

BIBLIOGRAPHIA

Tratado elemental de Filosofia, para uso de las clases, publicado por professores do Instituto Superior de Philosophia da Universidade de Lovaina.

Em tres volumes, que constituem o V (I) V (II) e VI da Bibliotheca, *Religião e Cultura*, publicada pelo esforçado e cultissimo editor barcelonês, sr. Luiz Gill, encontrarão os amantes de estudos serios, indicadas e convenientemente desenvolvidas as questões philosophicas, que mais preoccupam os espiritos.

Não é este *Tratado*, um daquelles resumos aridos e chelos de questões argutas e algumas dellas ridiculas dos artigos escolásticos. Conservando a doutrina tradicional dos grandes pensadores christãos, particularmente de S. Thomas e de suas escolas neste livro apresenta-se com roupagem do gosto da epoca e aproveitam-se os grandes progressos das sciencias phisicas e Psychicas para o estudo dos mais difficeis problemas.

No prologo da 4.^a edição franceza (1.913) os editores declaram ter sido muito bem recebida a modificação por elles introduzida e que obedece á ordem logica e racional com que dispuzeram os differentes tratados

da Philosophia. E' o plano da celebre Universidade de Lovaina, adoptado por multos outros centros docentes de Europa e America.

Este *Tratado*, tem a unidade do methodo que desenvolve admiravelmente, e é expressão do pensamento do grande philosopho e pensador neo-thomista, que é o Cardeal Mercier, embora sejam varios os colaboradores.

No 1.^o volume trata-se da Introducção e noções propedeuticas por D. Mercier; Cosmologia, por D. Nys; Psychologia, Criteriologia e Metaphica geral, por D. Mercier.

No 2.^o vol. A Metaphica Theodicea e Logica, por D. Mercier; no 3.^o vol. Moral, por A. Arendt; Historia da Philosophia, por M. de Wulf; vocabulario e theses.

O traductor hespanhol, P. Fr. José de Besalú O. M. Cap. é um nome consagrado no campo philosophico e litterario, e a apresentação reúne todos os attractivos das modernas edições de livros.

Parabens aos estudiosos pela oportunidade que lhes offerece o editor Luis Gill estudar com agrado a philosophia, graças a sua edição do *Tratado elemental de Filosofia*. Pedidos, Luis Gill, Claris, 82, Barcelona.

O Dia da Boa Impresa. O que é. Como organisal-o. Centro da Boa Impresa, Petropolis, 1918.

A nossa Imprensa tem-se referido elogiosamente a este novo trabalho do activissimo e meritiissimo "Centro da Boa Impresa." Mercê de Deus em muitas, quasi todas as dioceses do Brasil acha-se officialmente instituido o *Dia da Boa Impresa*. Nem todos comprehendem o alcance destas palavras, nem sabem o modo de commemorar o promissor *Dia da Boa Impresa*. Explica-o em linguagem animada este opusculo. Exara em primeiro logar considerações muito atinadas sobre o modo de se organizar um grupo da Liga da Boa Impresa, e transcreve algumas das Circulares com que os nossos Prelados instituíram em suas dioceses o *Dia da Boa Impresa*.

Na 2.^a parte do opusculo encontra-se todo um arsenal ou deposito de munições para os festejos do grande dia. Ha ideas para sermões, para palestras e discursos, para festas intimas e artisticas; ha uma linda peça infantil da conhecida escriptora, d. Amelia Rodrigues e boas poesias que se prestam para serem declamadas nas reuniões e festas que forçosamente se farão em todas as parochias para conseguir o fim intentado por nossos Chefes na instituição do *Dia da Boa Impresa*.

Rosinha por Rémy d'Alta Rocca. Versão por Rútulo Horizonte. Livraria Selbach de J. R. da Fonseca e Cl.^a Porto Alegre.

E' um "Cento para as creanças," mas com ensinamentos utilissimos para pessoas de todas as edades. A leitura das 60 paginas do conto *Rosinha* é um prazer pela expontaneidade das descripções e nobreza dos sentimentos, que respiram as palavras e proceder de quantos intervem no desenvolvimento da bella historia. Julgamos será de grande utilidade, distribuido como premio ás creanças.

Azorín Entre España e Francia. (Paginas de um francófilo). Bloud e Gay, editores, calle del Bruch, 35 Barcelona.

São artigos de revista, muito bem escriptos, pois o autor é uma das melhores pennas do jornalismo hespanhol. Seu pensamento é a união de Hespanha com França na hora actual, o que nem todos os hespanhões aplaudem.

Merecem ler-se as paginas dedicadas a lembrar a influencia da litteratura hespanhola sobre a fraceza.

Pierre Nothomb. *El Iser*, Trad. de Manoel Mosquera. Bloud e Gay, editores Calle del Bruch, 35. Barcelona.

Tem tres partes este livro; a 1.^a dedicada ás Cidades Santas, a 2.^a á Victoria dos Belgas. a 3.^a á Batalha do verão. A impressão que deixa no leitor a primeira é de profunda melancholia. As historicas e calmas cidades flamencas com suas tradições e santos costumes acordadas pelo brutal estampido do canhão. Na segunda e terceira narração admira-se o heroismo do povo belga, que defende animado por seu rei e

sua rainha, o ultimo canto de sua patria, em que sua amada bandeira se balança no sopro das brisas.

Na historia desta guerra nefasta tocará, uma das mais admiraveis paginas a infeliz Belgica.

L. Mokveld. *La Invasión de Bélgica*: Impressões de um neutral, testemunha ocular. Trad. hesp. de Carlos de Batlle. Boud e Gay, editores.

Calle del Bruch 35, Barcelona.

Quem não se tenha ainda formado idéa dos horrores que acompanham, e seguem a guerra moderna, e queira saber-o, leia este livro; quem já esteja enojado das suas scenas trnculentas e desoladoras não passe do titulo, pois logo nas primeiras linhas se pintam com vivas coes os horrores do actual conflicto

Discursos pronunciados por ocasião da Enthronisação solemne de Christo Redemptor no Paço Municipal e em todos os salões do Grupo escolar da cidade de Divinópolis (Minas)

Parabens merecem os divinopolitanos pela lembrança de reunir em folheto os bons discursos, que ouviram na occasião da Enthronisação da imagem do Salvador nos salões do Jury, e do Grupo escolar. Obrigados pelo exemplar que nos foi offerecido.

Relatorio sobre a obra *Dispensario S. Sebastião*, apresentado ao Exmo Sr. Arcebispo e aos bemfeitores dessa instituição pelo P. José Venancio de Mello. Recife. 1918.

Animado do espirito de seu santo Patriarcha e Apostolo da Caridade, S. Vicente de Paulo, o Rvmo P. José Venancio empenhou-se numa obra altamente moralizadora, a de soccorer moral e materialmente os mendigos da cidade de Recife. Muito já fez, como verá quem leia a 1.^a parte deste *Relatorio*; muito mais é preciso ainda fazer, se diz na 2.^a parte, o que se conseguirá com a fundação da Companhia de Caridade de Pernambuco, cujo esboço nos dá o P. José Venancio na terceira parte. Recolheu se para o *Dispensario* em 1917 em boa quantia de 31:086\$800 e despendeu-se a de 30:377\$140. Applausos ao P. José Venancio e que Deus abençoe seus esforços.

O Smo. Rosario explicado pelo Veneravel P. Claret

Preço \$500

A VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO

PARA TODOS LEREM

V— PARA QUE VINDES ?

O certo é, que não viestes para "salvar" almas.

A Igreja de Jesus Christo, sabendo que tem a plenitude da verdade, pregada por Jesus Christo e todos os meios de Santificação e salvação, que são o fructo da redempção de Jesus Christo — ensina que toda a doutrina "contraria" á sua, é "falsa" e que fóra da Igreja Catholica não ha salvação. Por isso os missionarios catholicos, levam a doutrina de Jesus Christo ás terras longinhas dos pagãos e selvagens e se submettem a todos os sacrificios e privações, e ao mesmo martyrio, para levar áquelles povos os beneficios da Redempção.

Os "missionarios" norte-americanos não têm o mesmo motivo de aturar trabalhos e sacrificios para "salvar" as almas do Brazil.

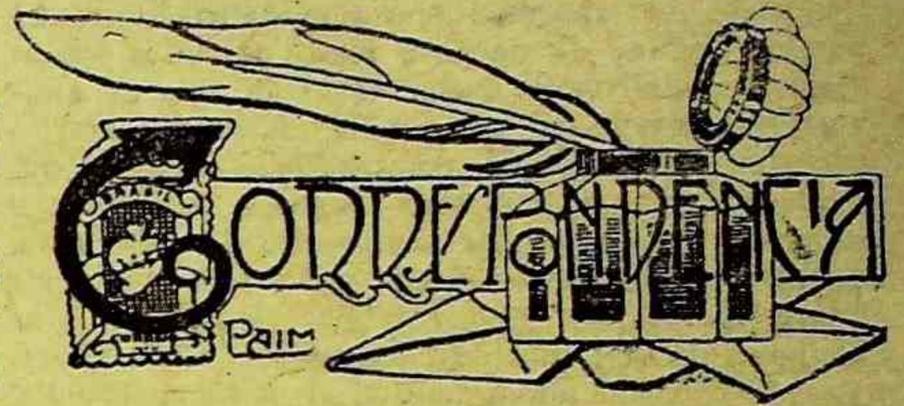
Ensinando o "exame livre" da biblia, isto é, dizendo que cada um deve buscar sua fé na biblia,

devem respeitar todas as opiniões religiosas e admitir que todos se podem salvar qualquer que seja a doutrina que professem. Por conseguinte para não serem "incoherentes", devemos conceder que tambem os catholicos se podem salvar, seguindo sua fé, e não precisam para isso do auxilio dos "missionarios" protestantes norte-americanos.

E' pois evidente, que não vieram salvar as almas dos Brasileiros.

Não será antes uma propaganda politica em prol das riquezas do Brazil? Acautelem-se os chefes do Paiz!

Por hoje basta!



RIO DE JANEIRO

SANTUARIO DO IMMACULADO

CORAÇÃO DE MARIA DO MEYER

Verdadeiro dia do céu passado nesta terra de exilio, foi neste Santuario o dia 15 de Agosto proximo findo.

Na manhã desse dia o sol despontava mais alegre, a brisa perpassava mais subtil entre as flores; nessa manhã feliz, o céu mais azul, desabrochava num sorriso ameno para duzentas creancinhas do Cathecismo do Immaculado Coração de Maria do Meyer. E porque? Porque nessa manhã, despontara para ellas a aurora flammejante e esplendoro sade sua primeira Communhão!

Primeira communhão! São os anjos no paraiso, colhendo os sorrisos de Maria e os transportando para a terra, em cânticos celestiaes. São almas puras ingenuas que se alam para o céu, e um Deus, que deixa as harmonias e os canticos angelicaes, e transpondo as nuvens, vem descansar num coração virgem, numa alma que florescia na terra, só tem perfumes para o céu.

Devidamente preparadas por um retiro espirital nos dias 11, 12, 13 e 14, em que o pregador, o Rvmo. P. André Moreira, lhes infiltrara n'alma os ultimos conselhos, essas creancinhas, sahindo da Escola Padre Antonio Vieira, gentilmente cedida para esse fim pela sua dignissima Directora, D. Rachel Moura, dirigiram-se ao Santuario e entoando canticos allusivos ao acto, tomavam os lugares que lhes estavam reservados.

A missa de 1.^a Communhão teve inicio ás 7 1/2 horas e os canticos harmoniosos das creanças cesavam-se com o bater unisono de seus coraçõeszinhos unidos num mesmo sentimento.

Chegou o momento feliz, e o celebrante antes de dar-lhes a sagrada communhão, dirigiu-lhes mais uma vez ainda a sua palavra e em phrase simples, tomando por thema estas palavras: — *Ego sum panis Angelorum*, lembrou-lhes as benções, as felicidade, as graças que aureolavam essa manhã celestial, despertando em suas alminhas o ultimo desejo desse momento, o darem-se inteiramente Aquelle que em breve de todo se entregaria a ellas, ao Deus que viria celebrar com ellas as nupcias immaculadas da caridade.

Logo as creanças commovidas, cheias desse temor santo da innocencia, conduzidas por anjos, que repre-

sentavam os da sua guarda, subiam os degrãos do altar, como se fossem espiritos angelicos que á terra tivessem baixado, para se fartarem na mesa do banquete eucharístico, do pão para elles preparado; e tendo recebido o trigo dos escolhido, trazendo a Jesus-Hostia em seus peitos infantis voltaram ao seu lugar; e enquanto uma chuva de flores, como outras tantas graças celestiaes cahia sobre ellas, as suas alminhas abysmavam-se no silencio da oração e do amor.

Terminada a missa, voltaram ao pateo da Escola, onde lhes foram servidos doces, café, biscutos, etc. pelas Congregações dos Infantes do Coração de Maria, sendo tiradas nessa occasião varias photographias.

A's 15 horas, as creanças voltaram ao Santuario, vinham fazer a ultima promessa a Jesus, mas antes disso foram todas recebidas como effectivas na Congregação dos Infantes de Maria, e ás 16 horas, sahiram em procissão pelas ruas da localidade, conduzindo as imagens do Menino Deus de Praga e de S. Lutz Gonzaga.

As creanças empunhavam flores brancas e na entrada da procissão formavam duas alas junto ao templo, e ao passar a imagem do Menino Deus, desfolhando as flores que traziam, fizeram cahir sobre ella, um chuveiro de petalas perfumadas.

Na entrada da procissão houve ladainha cantada, e mais uma vez o Revmo. P. André Moreira dirigiu aos presentes as suas palavras simples de missionario, mas sublimes, mas eloquentes arrancando dos néo-commungantes a ultima promessa desse dia inolvidavel, a renovação das promessas do santo baptismo, que ellas fizeram, jurando sobre os santos Evangelhos.

A banda de musica da Brigada Policial, offerecida pelas filhinas do Capitão Abelardo Meirelles, abrihantou as solemnidades da tarde, executando, os melhores trechos do seu repertorio, e depois dessas ceremonias, as creanças receberam os diplomas da primeira communhão, e assim descambou o dia mais bello dessas almas ainda em botão, e adormeceu sorrindo o dia da sua primeira communhão.

MEYER, 16 de Agosto de 1918

PINDAMOMHANGABA

Realisou-se, de accôrdo com o programma anteriormente publicado, a festa em homenagem ao Immaculado Coração de Maria, no dia 25 do mez findo.

Graças aos esforços da directoria, a boa vontade de todos os fleis e ao reconhecido zêlo do Rev. Snr. Vigario da parochia, revestiu-se a referida solemnidade de grande brilhantismo.

Após o triduo, iniciado no dia 22, realisou-se a festa no dia 25, havendo missa rezada acompanhada de canticos religiosos ás 8 horas, tendo nessa occasião recebido a S. Communhão mais de trezentas pessoas, sendo dado aos commungnates uma piedosa lembrança da festa. A's 10 horas, foi celebrada a missa cantada solemne, acompanhada a grande orchestra.

A's 7 horas da noite realisou-se a benção do S. S. Sacramento, após a tocante cerimonia da Coroação de Nossa Senhora, feita pelas meninas Ruth Maia e Lucilla Machado.

Durante as solemnidades do triduo e do dia da festa o throno esteve artisticamente ornamentado, graças aos esforços das associadas do Coração de Maria, que não pouparam sacrificios para condignamente prestar a Nossa Mãe Santissima o merecido tributo de amor filial, guardando todos os devotos, grata recordação das santas alegrias que a referida festa a todos proporcionou.

A castidade. A imprensa elogiou e a *Liga pela Moralidade* do Rio calorosamente recommendou este folheto de nosso prezado collaborador, Sr. Manoel A. Silva.

Sua leitura a todos, particularmente aos jovens, é de grande utilidade. Pedidos a esta Admissão.

Notas e noticias

Congresso Catholico Mineiro — Com grande affluencia de congressistas encetou no dia nove seus trabalhos o Congresso Catholico Mineiro, tendo, durante sua reunião, reinado extraordinaria animação em Bello Horizonte. Entre as suas resoluções é nos grato indicar as seguintes; approvou as bases de um jornal catholico em Minas; approvou a reforma dos Estatutos da União Popular Catholica; confirmou a organização de comissões, havendo uma central em Bello Horizonte, outras nas sédes dos Bispados e outras municipaes e districtaes; aconselhou o estabelecimento do ensino religioso nas escolas.

Tinham noticias os catholicos leitores das grandes folhas da Republica desta reunião e de seus frutos? Muito vaga e incompleta, devido á conspiração do silencio tramada pelas agencias de informação em torno de quanto é inspirado em idéas christãs. Tenham no presente os que julgam dispensaveis os diarios catholicos.

Pelo Papa e pela imprensa catholica — A revista madrilenha «El Iris de Paz» dá-nos conta do esplendido legado da piedosissima senhora D. Emilia Obanos a favor do Santo Padre e da «Grande Obra», deixando 10.000 pesetas para ambos. Não é a primeira vez que os catholicos [hespanhóes unem estes dois amores em manifestações tão eloquentes de sympathia; outros deram antes o exemplo e a Comissão Central organizadora do «Dia da Boa Imprensa», que em toda Hespanha celebra-se no dia 29 de Junho, dispoz que o resultado fosse dividido entre o Santo Padre e a Boa Imprensa. Dir-se-ia que os catholicos hespanhóes estão empenhados em prestigiar e amparar estes dois augustos poderes, o do Vaticano e o das rotativas catholicas. Queira Deus que encontrem imitadores em todas as nações, particularmente na nossa.

Universidade judaica em Palestina. — De uma revista estrangeira tomamos a seguinte desconsoladora informação.

“No dia 24 de Junho collocou-se em Jerusalem a pedra fundamental de uma Universidade hebraica. O acto revestiu-se de grande solemnidade. Assistiu o commandante supremo das forças alliaadas, general Allenby, altos funcionarios, dignatarios de algumas collectividades religiosas e como umas seis mil pessoas. Felicitaram por telegrammas Mr. Pichon, ministro das Relações Exteriores de França e Mr. Balfour, secretario do Foreign Office.

E' este o primeiro passo dado para o restabelecimento da nação judaica em Palestina, conforme promessa feita por Inglaterra aos hebreus.

E nesta empresa coadjuvam governos de nações christãs e catholicas!”

O capital das estradas de ferro brasileiras. — Em 1914 o capital das estradas de ferro, com garantia de juros, papel, era de 33.230 contos, e os juros annuaes de 1.994 contos; em 1918 esse capital é de 35.930 contos e os juros de 2.156 contos.

A garantia de juros de 6 % em ouro era em 1914, de 8.504 contos sobre o capital de 142.720 contos; em 1918 esse capital desce a 123.662 contos, com os juros annuaes de 7.414 contos

O augmento dos juros de papel provém de se haver tornado effectiva a garantia sobre maior capital da Sorocabana; e redução quanto á garantta em ouro resulta do facto de ter sido encampada a Noroeste e haver sido incluída na revisão do contracto da Goyaz clausula que altera o regimem sob o qual foi construído o primeiro trecho desta estrada. Do «Boletim Mundial»

A censura cinematographica em Inglaterra.—A Junta Britanica de censura aos films cinematographicos acaba de publicar um relatorio referente ao anno de 1916, dizendo que examinou 5.300 films, prohibindo a exhibição de 5.000 pelas seguintes causas:

- a) apresentar scenas capazes de crear alarmante antagonismo entre o capital e o trahalho;
- b) apresentar figuras nuas;
- c) apresentar scenas de vida nocturna desregada, ou de habitos reprehensiveis, como o uso de drogas estupefacientes;
- d) apresentar scenas de castismo e de amor, demasiadamente detalhadas.

Na velha Albion é assim que procede o governo, velando sollicitamente pela preservação dos costumes e respeito aos principios de moralidade publica.

Edificante exemplo, digno dos nossos applausos e, sobretudo, da nossa imitação!

Varias. — Durante o mez de Agosto findo, a Delegação Executiva da Produção Nacional distribuiu pelos agricultores brasileiros 112.440.895 grammas de sementes, e nos oito primeiros mezes de seu funcionamento as distribuições por ella feitas chegam a 1.775.348 kilos e 395 grammas.

O fornecimento de insecticidas e adubos chemicos attingiu em Agosto o total de 18.566 kilos e durante os oito mezes de sua actividade a . . . 49.839 kilos.

— Os creditos abertos para attender á defesa nacional elevam-se a 85 mil contos.

— Inaugurou-se oficialmente no dia 13 o porto de Pernambuco, reinando por esse acontecimento grande regosijo na cidade e em todo o Estado. O primeiro vapor que atracou no novo porto foi o "S. Paulo" do Lloyd Brasileiro.

— A V. O. T. do Carmo desta cidade prepara solemnes festas em honra do carmelita D. Nuno Alvares Pereira recentemente beatificado por S. S. Bento XV. No salão nobre do Gymnasio do Carmo se fará uma conferencia historico-litteraria com projecções luminosas sobre o thema "D. Nuno Alvares, soldado e heróe, - carmelita e santo".

— Informam de Amsterdam ter sido lançado na Holanda um emprestimo pelo paizes alliados.

— O governo portuguez louvou os capellães militares addidos ao corpo expedicionario na França, pela dedicação de que deram provas durante a batalha, percorrendo as linhas de fogo, animando os soldados e prestando-lhes soccorros.

— O famigerado Dr. Affonso Costa reassumirá em Outubro proximo o exercicio de sua cadeira ná faculdade de Direito. Não se arrependera o sr. Sidonio Paes de sua magnanifidade com o . . . Affonso Costa.

— Foi elevada á categoria de Embaixada a representação italiana no Brasil.



Movimento da Praça

CAMBIO :

Taxas vigoradas 12 ³/₁₄ e 12 ¹/₈ e assim vale a libra esterlina 24\$000, a lira \$655, o franco \$770, dollar, 4\$200, peseta 1\$020, escudo, \$250

CAFÉ :

Typo 4 por 10 kilos 8\$500

ALGODÃO :

Do Estado 67\$000 a 68\$000
Do Norte, Seridó 83\$000
Do Estado, em caroço 21\$000

ARROZ :

Não ha cotação

ASSUCAR :

Refinado, por 60 kilos 66\$000

FEIJÃO :

Mulatinho, superior, por 60 kilos 21\$500

NOSSOS DEFUNCTOS

Em STA. CRUZ (Rio Grande do Sul) — Sr. Luiz Rech

Em PORTO ALEGRE — d. Rita Corte Real

Em S. GERONYMO — sr. Domingos Azzl,

Em RIO CLARO — d. Francisca de Paula.

Em AGUAS VIRTUOSAS — D. Maria Josepha Gonçalves (conhecida geralmente por d. Zeca) mãe de numerosa e distincta Familia aqui residente. Era Presidente do Apostolado da Oração desta Cidade, cargo que exerceu não só com zelo e competência, mas até com sacrificio devido a molestia que já ha tempos a vinha torturando, prova de virtude que a ornava além de todas as outras que possuía.

O seu enterro foi solemne e concorrido como não houve exemplo.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

IBÉRICA

Revista semanal, illustrada, de vulgarização scientifica.

Ibérica, por seu caracter enciclopédico e a seriedade de suas informações, é a revista ideal para os homens de sciencia e para quantos desejam conhecer os progressos hoje realizados no vasto campo do saber. Engenheiros, naturalistas, industriaes e curiosos encontrarão nella explicações praticas e completissimas.

Publica-se em numeros de 16 paginas, (duas edições), formando cada semestre um vol. de 400 pags. aproximadamente e 500 illustrações; verdadeira enciclopedia de vulgarização scientifica.

Preço, 20 ptas. edic. economica, 30, edic. papel couché.



SÃO PAULO — D. Maria Julla P. de Carvalho agradece ao C. de Maria a graça de ter recuperado a vista, graça que obteve por intercessão do V. P. Claret, com promessa de publicação. — D. Ernestina Costa agradecendo favores recebidos encomenda duas missas. — O sr. Manoel R. Vieira envia 3\$ para uma missa a S. Geraldo e \$500 para velas ao C. de Maria. — D. Anna Candida Brasil Navarro agradece um favor recebido do C. de Maria. — J. A. agradece dois favores recebidos do C. de Maria e dá 6\$ para duas missas, e 1\$ para publicar estas linhas. — O sr. Manoel de Andrade Costa e sua esposa agradece penhoradíssimos ao C. de Maria a saúde que devolveu a sua filha que estava já desenganada dos medicos. Cumprem a promessa feita com a publicação destas linhas. — D. Paulina Manelle agradece ao C. de Maria a graça da saúde dispensada a um seu irmão.

MIRACEMA — O sr. Carlos Baptista do Nascimento remette 12\$ para quatro missas ás almas do purgatorio.

JACUTINGA (Est. de S. Paulo) — Do nosso correspondente sr. João Xavier recebemos 60\$ de assignaturas da «Ave Maria».

CANTAGALLO — A senhorita Edina Curty agradecendo um favor alcançado, toma uma assignatura da «Ave Maria».

CONDE DO PINHAL — O sr. João Monteiro de Abreu Sampaio encomenda uma missa a N. Senhora de Itanhaen e toma uma assignatura da «Ave Maria».

TATUHY — D. Maria Amella de Campos agradece ao C. de Maria a protecção dispensada a seus irmãos



RIO BONITO — Menino Carlos de Freitas.

na viagem destes, bem assim outras graças recebidas e dá 1\$ para a publicação destas linhas.

MORRO VELHO — D. Maria Augusta de Lima envia 1\$ para uma vela, grata por um favor.

TRES CORAÇÕES — D. Bernardina Serio enviou 9\$ para serem ditas tres missas pelas almas.

CACONDE — D. Idalla de Souza Alves envia 4\$ para uma missa e velas ao C. de Maria agradecendo a saúde devolvida a seu marido.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — D. Maria Bernabé Marinho envia 3\$ para uma vela ao C. de Maria a quem também agradece os favores recebidos.



ROSARIO D. Braulla Pereira

SÃO LEOPOLDO — Isolina Gruber: Na ocasião em que estive em grande afflicção, pedi ao Puríssimo Coração de Maria que me livrasse delle, se era para sua maior gloria. Como fui attendida entrego 1\$000 para o seu culto. — D. Maria Matte entrega 1\$ para accender velas aos pés do Immaculado Coração de Maria por favores alcançados.

ESTRELLA — D. Christalina Michel em acção de graças ao C. de Maria, offerta-lhe 2\$ para accender velas aos pés de sua imagem.



MOGY DAS CRUZES Menina Maria Aparecida

S. JERONYMO — D. Maria Angelica de Moura agradecida ao Coração de Maria, offerta 2\$ para o seu culto. — O sr. Carlos Vergamini dá 5\$ para dizer uma missa por alma de sua falecida esposa Carolina Vergamini e para obter a sua saúde.

S. PEDRO — Uma pessoa devota agradece ao C. de Maria a protecção dispensada a seu irmão, no grave incidente que lhe sobreveiu, bem assim outros favores recebidos.

ARAUCARIA — M. R. B. envia 3\$ para uma missa ao C. de Maria, profundamente agradecida.

LAGOA — D. Alzira Lima agradece ao C. de Maria dois favores recebidos por meio da novena das Tres Ave Marias.

JUIZ DE FO'RA — Uma devota, grata ao C. de Maria por um favor recebido remette 3\$ para o Santuario e 2\$ para velas.

RIBEIRÃO BRANCO — O sr. José Gomes e familia gratos ao C. de Maria por tel-os assistido em seus negocios remetem 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.

AMPARO — Quleika Magalhães de Campos cumprindo promessa feita agradece ao C. de Maria dois favores alcançados por intercessão do V. P. Claret.



INDICADOR CHRISTÃO

21 DE SETEMBRO DE 1918 N. 18

- 22 DOMINGO. 18 d. d. Pent. S. Mauricio e comp. M. S. Silvano C.
- 23 SEGUNDA FEIRA. S. Lino Papa, Sta. Thecla V. M.
- 24 TERÇA FEIRA. N. Sra. das Mercês. S. Geraldo B.
- 25 QUARTA FEIRA. S. Pacifico B. Sta. Maria de Cervello V.
- 26 QUINTA FEIRA. S. Cypriano e Sta. Justina M.
- 27 SEXTA FEIRA. S. Cosme e S. Damian C.
- 28 SABBADO. S. Wenceslao, M., S. Marcial, M.

Hoje, 28, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma «São Geraldo» que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

dar ensino mutuo, estabelecer escolas gratuitas, si elles têm suas chronicas, ethmologia, e crenças, em coplas, flores, romances e cantos? Como hão de essas flores ter esses nomes, por esse motivo, si Santa Anna e São Joaquim não falaram hespanhol?

— Não falaram hespanhol? — disse E'lia confusa — Que falavam então? Francez ... como o senhor?

— Não, senhorita; falavam hebreu, não se esqueça; que isso è mais util que crer absurdos como o que contou ha pouco a Carlos, desfolhando uma rosa da Paixão: que todos os instrumentos da Paixão se achavam nella.

Pois não é uma notavel irreverencia pôr taes cousas em flores?

— Noscutros não as pomos — contestou E'lia — Deus as poz para patentear-as, ou recordal-as; ou as flores as fizeram por si, para honrar o Creador.

— Ora, ora, senhorita não profira disparates! Terão as flores, por acaso, vontade propria? E, por ventura, Deus havia de prestar attenção a miseraveis plantas que os burros comem?

Neste instante tropeçou o burrico do senhor Delgado, o qual, estando descuidado e no fogo do seu discurso, cahiu de narizes e ficou esparramado como uma rã.

— Maldito seja o modo de divertir-se aqui! dizia levantando-se e sacudindo o pó, em meio do riso geral — Isto é mais que vulgar, mais que primitivo: é vil!

— Isto foi unicamente para castigal-o, da irreverencia de contrariar a E'lia — disse Carlos.

E D. Narciso deixou-se ficar atraz, de muito mau humor.

Fechavam a comitiva Pedro e Maria, com as bestas que carregavam as provisões.

Ia Pedro em um cavallo que, á força de annos e trabalho, havia quebrado a espinha.

— Não se lembrou você dos palitos de dentes. — ia dizendo Maria — Tem uma memoria de crivo.

— você, que a tem como um cofre, — respondeu Pedro — porque não se lembrou?

— Não fazem falta — disse D. Narciso, que, tendo-se atrazado, se achava junto delles. — Na Inglaterra não se usam; é de máu gosto e pouco asseado esgravatar os dentes em sociedade. Demais, dizem, e com razão, que isso descarna a dentadura.

— Não sei — murmurou Maria entre dentes — porque não deixa em paz essa Inglaterra!

— Pedro, — perguntou D. Narciso — lembrou-se do vinho de Valdepeñas? Saiba você que, e faltando o de Bordeos, é o unico que bebo.

— Sim, senhor; ahí vem.

— Logo que é para vinho, não falta memoria a Pedro. — grunhiu Maria.

— Certissimo; — repoz Pedro que a ouviu — pois saiba você que ha um dictado muito antigo e judicioso que diz: «Agua nos trigos, vinho nos homens e páu nas mulheres.»

CAPITULO X

Haviam-se internado nos olivedos e, por entre as escuras folhas das oliveiras, já se divisava a brancura das paredes da fazenda do Romeiral, pintada de fresco para dar as boas-vindas, alegremente, á sua ama.

Em frente á porta do grande casario, erguia-se uma enorme amoreira, como outro edificio vegetal levantado pela mão do tempo. Em seu tronco, apoiava-se um arado; de suas ramagens pendiam uma guitarra e uma escopeta; á sua sombra via-se um robusto homem, de semblante vivo e energico, que mostrava estar disposto a fazer, segundo as circunstancias, uso de qualquer dos tres.

Vinha este, diligentemente, ao encontro de seus senhores, enquanto uma muher, asseada e alegre se apressava a abrir a porta de pár em pár.

Graças a Deus, senhora! — exclamou, trazendo uma cadeira para que se apeasse com mais commodidade a senhora. — Graças a Deus, que a vemos por cá. Si tivesse um sino, repicaria. Como tem passado a senhora?

Como as moças do meu tempo, Beatriz: com muitos annos vividos e poucos por viver. E tu, mulher, como passas? E teus filhos? O que quebrou o braço já está bom?

Dizia isto subindo as escadas e entrando em um grande salão, com poucas e ruins cadeiras, uma me-a de pinho e sem ferro.

Meu Deus, tia! — disse a condessa — Isto até parece um hospital roubado!

— E para que querias tu que eu mobilasse fazendas, o de passo, cada dois annos, um par de horas?

Refrescavam-se com laranjadas e limonada, quando a condessa, assomando a uma das janelas, deu com D. Narciso, que ficara do lado de fora, parado diante de uma pedra, examinando-a com a maior attenção, servindo-se, para isso, de uma lente além de seus olhos.

Dahi a pouco entrou na casa, tão depressa, como lh'o permittiam suas fracas pernas.

— Senhora! — exclamou com emphase — acabo de descobrir um thesouro! E' a lapide de um sepulchro romano, com sua inscripção. E a senhora sabia que possuia semelhante joia?

Não, — respondeu a Assistente — e nem me importava isso. Que tenho eu com uma pe-

Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece *gratis* um precioso quadro do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Condição: remetter a Mons. João Filippo, Vigario de Guaratinguetá. Est. de Paulo, 400 réis para o registrado.

SUMMA ESPIRITUAL

de seus discipulos como um tiro de pedra». Nossa natureza, desconhecendo o amor de Deus e as ancias que tem de favorecel-a, recusa avisinhar-se delle; mas o espirito generoso e cheio de brio, sem attender a gostos ou aborrecimentos, obriga-a a exclamar: «Cumpra-se, Senhor, vossa vontade como no céu».

Ne-te ponto ha de ficar resolvida a *necessidade de recorrer á oração no fervor das tentações*, e nos enganos, com que o inimigo nos aperta. O demonio procura com grande empenho que a toda a pressa executemos os instinctos da paixão, *sem consultar a Deus*, e sem reflectir nas consequencias; bem sabe elle que, se nos soccorressemos com grandes ancias das luzes da oração, escaparia livre nossa alma de seus laços e armadilhas, e com muito regosijo ergueria seu vôo para o céu.

7 Ha de se ponderar quaes sejam os gostos de Deus durante a oração; *seccuras, agonias e tristezas* que se devem aturar com grande resignação. Sendo muito de estimar que Nosso Senhor nos regale estas cruzinhas, pelas quaes devemos-lhe ficar penhorados, e com admiração de que confie a creaturas fracas para coisas de tanto valor.

PONTO TERCEIRO

8 Apertado com grandes agonias demorou-se Christo mais tempo na

oração, até suar sangue e escorrer pelo chão. Aqui tudo hão de ser ternuras interrogando: *Oh meu Rei, que apertos são estes? Donde sahe esie sangue? Ai de mim! Meus peccados são os algozes; dae-me, Senhor, uma gotinha deste balsamo, para curar uma a uma minhas feridas. Se uma gotta apenas pudesse cahir sobre este coração de pedra! Que poderei eu fazer para consolar vossa divina Majestade?* E logo discorrer sobre o que se pode fazer em seu serviço, e tomar opportunas resoluções.

9 Pondere-se como os tres apóstolos deixaram-se vencer do somno e como Christo ralhou com elles dizendo: «Assim não pudeste vigiar uma hora commigo? Vigiae e orae, para que não entreis em tentação». Que foi o que depois aconteceu. Aqui se esforça a alma para nunca interromper o exercicio da oração, porque se por accaso os inimigos lhe roubam esta praxe, levam-lhe a luz, as armas e o sustento, e fica miseravel e sujeita aos desejos da carne e da vaidade. Pensar na utilidade da oração ainda que feita com aridez: «Appareceu um anjo de Deus que o confortou». Com que brios sahiu daqui para padecer! Este é o fructo que devemos pedir a Nosso Senhor no qual consiste a devoção substancial.

QUARTA FEIRA

MEDITAÇÃO X DA PRISÃO

PONTO PRIMEIRO

1 Sahiu Christo ao encontro dos inimigos, interrogou-lhes a quem pro-

curavam e disseram-lhe: *a Jesus Nazareno*. Respondeu-lhes: *Eu sou* e pregou com todos elles no chão. De seguida, tirou-lhes o espanto e deu-lhes licença de o prenderem dizendo: *esta é a vossa hora e o poder das trevas*. Doravante entregou-se a seus inimigos como cordeiro em poder dos lobos, permittindo que lhe perdessem todo o respeito, e o amarrassem e desfeitassem até pisal-o e espancal-o.

2 O que principalmente ha de se ponderar neste ponto é que tudo quanto soffre Christo no decurso de sua Paixão, acceta-o de sua livre vontade: «Foi entregue á morte porque elle quiz». Foi o meu amor quem tirou a este Sansão os cabellos de sua fortaleza, pois com uma palavra pregou com seus inimigos no chão. Aqui começarei a estimar o quanto devo a seu amor, e vexar-me-ei do mau pago que lhe tenho dado. Pesarei com toda a detenção a immensa desigualdade entre seu coração e o meu; sendo elle Deus, sem ter de mim nenhuma precisão, só para me favorecer com seu reino, amou-me até dar o sangue e a vida; e eu, sendo elle minha gloria e minha vida, não quero fazer nada, nem partilhar suas affrontas e suas dores. A tanto amor tanta frieza? A tamanhos beneficios tal ingratitude? «Senhor, nenhuma desculpa podemos dar e a confusão cobre nosso rosto deante de Vós e daquelles que vos servem». Agora é occasião azada de se confundir perante a divina Majestade, e não esperar o prazo em que a confusão será eterna e sem remedio.

3 Optima consideração sobre este ponto será demorar o pensamento em Christo calcado aos pés, escoiceado, esbofetado pelos homens mais reles

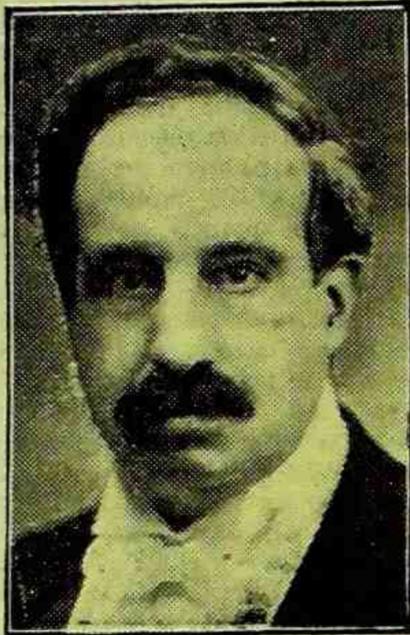


MONTE SANTO — CONGREGAÇÃO DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

LUESOL

**DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparo, considerando OPTIMOS os seus efeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pôde ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, a appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos Importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 16

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas Instrucção solida e educação esmerada.

Envlam-se prospectos.

Escolas Profissionaes "DOM BOSCO"

Para melhor facilitar o desenvolvimento das *Escolas Profissionaes Salesianas*, as secções de *Carpintaria, Marcenaria, Modelação, Marmoraria, Mechanica e Serralheria*, que funcionaram no Lyceu Salesiano S. Coração de Jesus, foram aquellas Escolas transferidas para a *rua Affonso Penna (Bom Retiro)*.

Para semelhante installação foi escolhido um vasto e hygienico local, com excellentes machinismos, mestres e operarios idoneos, devendo em breve realisar-se oficialmente a respectiva inauguração.

Quem conhece o zelo e a correção que presidem a todas as obras salesianas, ha de forçosamente augurar para as novas officinas do Bom Retiro todas as prosperidades. Alás, funcionando ha muito tempo em S. Paulo essas Escolas, que constituem uma das feições attrahentes do variado programma da obra do immortal Educador do seculo XIX, são bem conhecidos de todos os frequentadores do Lyceu Salesiano os attributos a que nos estamos referindo.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Nos. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.